

O BOM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPETIVA DE CRIANÇAS E PROFESSORES DE PORTUGAL

Ricardo Loureiro¹

Inês Peixoto Silva²

Resumo: Num mundo atual e em constante mudança, o papel dos professores é extremamente importante e de acrescida responsabilidade. Deste modo, é cada vez mais relevante compreender qual a perceção de alunos e professores sobre a ação do professor. Assim a realização deste estudo teve como principais objetivos conhecer a opinião/perspetiva dos alunos e professores acerca das características de um “Bom Professor” de Educação Física. Mais especificamente conhecer a perceção de alunos do género feminino e masculino; conhecer a perceção de professores de Educação Física; verificar se existem perceções diferentes entre professores e alunos. Deste modo, questionaram-se 84 alunos e 17 professores. Os alunos destacaram dois aspetos: pela positiva foram os pontos “Ser positivo perante a turma” e “Ser empenhado”, já pela negativa apenas coincidiram no item “Fazer comentários pessoais desagradáveis”. Quanto ao género, as menos valorizadas em ambos os géneros, coincidiram nas questões “Fazer comentários pessoais desagradáveis” e “Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos”. Relativamente à perceção entre professores e alunos, verificamos a existência de diferenças estaticamente significativas nas dimensões “Conhecimento e Competência Didática” e “Organização e Gestão da Aula”, concluindo assim que os docentes valorizam sempre mais os comportamentos relacionados com o bom professor de Educação Física.

Palavras-Chave: Bom Professor. Educação Física. Perceções. Professores. Alunos.

Abstract: In a current and constantly changing world, the role of teachers is extremely important and of increased responsibility. Thus, it is increasingly relevant to understand the perception of students and teachers about the teacher's action. Therefore, the main goals of this study were to know the opinion/perspective of students and teachers about the characteristics of a “Good Teacher” of Physical Education. More specifically to know the perception of female and male students; to know the perception of Physical Education teachers; check if there are different perceptions between teachers and students. Thereby, 84 students and 17 teachers were questioned. The students highlighted the points “Being positive in front of the class” and “Being committed” on a positive note, while on the negative side they only coincided on the item “Making unpleasant personal comments”. The least valued questions, in both genders coincided in the questions “Making unpleasant personal comments” and “Demonstrating favouritism towards the best students”. Regarding the perception between teachers and students, we verified the existence of statistically significant differences in the dimensions “Knowledge and Didactic Competence” and “Classroom Organization and Management”, thus concluding that teachers increasingly value behaviours related to a good Physical Education teacher.

Keywords: Good Teacher. Physical education. Perceptions. Teachers. Students.

Introdução

“O professor é o representante da sociedade, por ela encarregado de transmitir conhecimentos e valores que esta vem acumulando ao longo de séculos e, no momento

¹ Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário - Universidade do Minho – Portugal
Email: ricardo.m.s.loureiro@gmail.com.

² Docente Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Doutora em Estudos da Criança – Especialização em Educação Física, Lazer e Recreação, Universidade do Minho – Portugal
Email: inespeixotosilva19@gmail.com.

valoriza. Mas é também o co-construtor dessa mesma sociedade, ser pensante, crítico, interventor, co-responsável pela evolução da mesma e mobilizador de novos olhares perante as mutações em presença. O seu papel joga-se no presente com passado e com futuro” (ALCARÃO 1998, p.50).

Num mundo cada vez mais diversificado e em constante mudança, impõem-se um papel acrescido à escola, dado que a intervenção dos jovens no futuro poderá em grande parte ser influenciada por esta. Deste modo o professor, não só gere a aula, como também, os relacionamentos pessoais, os conflitos, a parte administrativa e todos os aspetos inerentes à relação com a comunidade educativa. O professor terá que saber dar respostas eficazes a todas as situações em que o envolvam, no entanto, só percebendo a vasta amplitude das suas funções o conseguirá com plenitude (SILVA, 2009).

Nesse sentido Cardoso (2013, p. 344) diz que um bom professor “terá de ter sempre uma visão sobre a Educação e o seu papel contributivo para um mundo melhor. Assim, deve criar, perante os seus alunos, as ‘janelas’ para esse mundo e abri-las numa sequência que, para eles, seja lógica e inteligível”.

Ao professor não lhe basta ser competente, ter capacidade interpessoal e frieza ao nível emocional, tem que ter a perceção de que o desenvolvimento humano e o respeito pelas diferenças superam a evolução cognitiva/pedagogia (MARTINS, 2001). O professor tem que adotar uma atitude autodidata e autónoma, tem de desenvolver as suas capacidades, recordar os seus conhecimentos/experiências, partindo daí para formar o seu presente e futuro, tem que saber analisar o que observa, inovar e transformar, para isso tem que fazer uma introspeção sobre toda a sua ação e aquilo que observa (ALARCÃO, 1996).

Não é possível definir o que é ou não um bom professor, contudo, Nóvoa (2009) refere que a sua intervenção deve caracterizar-se pela criação de hábitos que dirijam os alunos à aprendizagem (conhecimento); pela perceção de qual a direção do ensino integrando-se na profissão, aprendendo com os conhecimentos dos colegas através da partilha de ideias. Para tal, deve refletir e avaliar as suas intervenções por forma a se desenvolver e a criar novas práticas (cultura profissional); pelo tato pedagógico, isto é, dominar o relacionamento e comunicação na sua prática educativa. Deve ter tranquilidade ao lidar com a turma, de forma a obter o respeito e empenho destes, ser capaz de redirecionar os discentes para outros caminhos, através do conhecimento.

“Ser professor é ser um guia, é ser um orientador” que “tem de apoiar as crianças em todos os aspetos”. O professor deve ter o papel de facilitador das aprendizagens das crianças, o que significa “poder ajudá-las, orientá-las em tudo que elas necessitem”. Ser professor não é só “fazer só com que os alunos aprendam os conteúdos de um livro”, é muito mais que isso, é “fazer com os alunos sejam competentes para ultrapassar situações, nomeadamente, problemáticas”, o que significa “formá-los e orientá-los, levá-los pelo melhor caminho” (MESQUITA, 2011, p. 86).

Num estudo realizado por Albuquerque (2010), sobre as características do professor eficaz, verificou-se uma valorização por parte dos alunos (numa ordem decrescente) nas seguintes proporções: “relacionamento” (50%); o “conhecimento específico” (50%); “nível de exigência” (50%); “comunicação e linguagem” (25%); e “valores pessoais” (25%). Quanto às características menos significativas, incidiram sobre a “cordialidade”, “motivação”, “avaliação da aprendizagem” e “recursos didáticos”. “Uma análise global sobre o conjunto dos indicadores que, na opinião dos alunos, incorporam cada dimensão associada ao professor eficaz, permite identificar a preocupação e o reconhecimento da importância do “conviver”, do “conhecer”, e do “saber comunicar” como “os três pilares” em que assenta a qualidade ensino/educação” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 67). Por outro lado, relativamente aos professores do ensino secundário, valorizaram a seguinte sequência (em ordem decrescente): “conhecimento específico” (80%); “Comunicação e Linguagem” (60%); “Motivação” e “cordialidade” (40%); “Relacionamento” e “Valores Pessoais” (ambos com 20%). De salientar que, os atributos “nível de exigência”, a “avaliação das aprendizagens” e os “recursos didáticos”, não foram mencionados (ALBUQUERQUE, 2010, p. 69).

É importante que a definição do modelo do bom professor seja contínua, pois, é essencial no contexto de formação de professores, para a qualidade de ensino e imagem como um todo da função em si. Há uma diversidade de fatores a considerar quando se procura definir o tal perfil, desde logo humanos, também pedagógicos e científicos, a cultura e os próprios fatores profissionais. Em paralelo existem variadas conceções, tal como múltiplos e diversos contextos que influenciam a prática do professor, o que por si só revela para a ampla possibilidade de exploração nesta temática (CUNHA, 2010).

Professor eficaz, define-se mais pelo desempenho na aula através do relacionamento com os alunos do que, com os seus atributos pessoais (MAICAS, 1996). O bom professor

deve ser um facilitador das aprendizagens dos discentes, isto é, ajudá-los a aprender (LOPES, 2002).

A ação do professor deve ser rica e diferenciada de forma a proporcionar a todos os alunos um estímulo forte e eficaz com o objetivo de maximizar o seu desenvolvimento (GALLAHUE et al., 2012). Talvez por isso, outros autores sugeriram que os alunos não devem ser separados por níveis de capacidade intelectual, social ou física, mas sim unidos em equipas/grupos devidamente heterogêneos (PERRENOUD, 2010).

Quando falamos da prática pedagógica, temos de vê-la como concentrada na análise de situações reais do exercício profissional, orientada para a evolução da capacidade técnica e para o desenvolvimento das aptidões/competências científicas, sociais, éticas e pessoais. Esta, deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia do docente, o que inclui a tomada de consciência de si e da situação onde atua, devendo focar-se não apenas na sala de aula, mas, em toda a ação do professor dando atenção à diversidade de conjunturas em que aquela se pode desenvolver. O trabalho deve ser realizado em equipa, de maneira a proporcionar variados momentos de diálogo, observação e partilha. Há, ainda, necessidade de espaços que promovam a formação/aquisição de um saber pedagógico como consequência da interação entre os saberes já obtidos e o questionamento, estimulado pela existência/vivência das dificuldades e problemas profissionais contextualizados (ESTRELA, 2002).

Nesta linha de pensamento, pode dizer-se que o ensino da disciplina de Educação Física é um processo interpessoal, intencional, que contempla não só a aprendizagem das matérias e habilidades específicas, mas também o desenvolvimento de competências socioculturais essenciais à socialização e à integração cultural dos jovens" (CARREIRO DA COSTA, 1988).

A representação do bom professor de Educação Física pode ser dividida em dois pontos, o que se preocupa com o domínio da matéria, estratégias, destrezas e que é rigoroso e o que dá maior relevo ao bom clima de aula, à interação docente-discente assente na amizade, flexibilidade, comunicação, disciplina, não ser parcial e equidade, valorizando assim cada um dos alunos (CUNHA, 2008).

Na investigação efetuada por Resende, Póvoas, Moreira e Albuquerque, (2014, p. 9), que classificaram os itens seguindo a escala Likert com cinco pontos (Nunca 1 → Sempre 5) chegaram à conclusão que o aspeto referido pelos alunos com maior incidência sobre o que corresponde ao bom professor de EF foi “ser empenhado na sua atividade” (com 4,53),

seguindo-se, “ajudar-me quando tenho dificuldade para fazer um exercício ou quando não entendo o que é para fazer” (com 4,46), “deve fazer com que as atividades propostas sejam realizadas com segurança” (com 4,46), “Controlar a aula” (com 4,45). Em contraponto, os comportamentos que foram menos valorizados (raramente) pelas crianças foram: “gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos” (com 2,20), “demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos” (com 2,19), “deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga” (com 2,17), “usar o poder de professor para intimidar o aluno” (com 2,17), “ignorar a opinião dos alunos” (com 2,06) e “fazer comentários pessoais desagradáveis” (com 1,98).

Seguindo o mesmo questionário, aplicado a 287 alunos, do 3º ciclo, Magolo (2014, p. 26) obteve como aspetos mais valorizados sobre os comportamentos a ser observados num bom professor de Educação Física: “empenhado” (com 4,38), “revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas” (4,29) e “ser positivo perante a turma” (com 4,29). Já os menos valorizados foram: “usar o poder do professor para intimidar o aluno” (com 2,25), “deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga” (com 2,24), fazer comentários pessoais desagradáveis (com 2,08). Quando efetuada a analisada por sexo observou-se um equilíbrio (masculino 47,7% e o sexo feminino 52,3%), não se verificando diferenças significativas nos três fatores. Em sentido contrário, quanto ao ano escolar, já se fizeram notar diferenças significativas nos três fatores.

Utilizando metodologia similar, igual instrumento, mas amostra com 106 alunos do 12º ano, todos do sexo masculino, Afonso (2016, p 32 e 33), verificou que as respostas mais valorizadas foram “Ser positivo perante a turma”, “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)”, “Facilitar as relações entre as pessoas”, e “Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo”. Relativamente às respostas menos valorizadas foram “Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos” “Fazer comentários pessoais desagradáveis” e “Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga.

Também Correia (2016, p. 48), suportado em amostra com 139 alunos do 12º ano e do sexo feminino, recorreu ao mesmo instrumento (questionário), verificou que as respostas mais valorizadas foram “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)”, “Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de Educação Física”, “Ser positivo perante a turma” e “Ser empenhado”. Quanto aos itens menos valorizados foram “Usar o poder de professor para intimidar o aluno” e o item 20 “Fazer comentários pessoais

desagradáveis”. Ou seja, os comportamentos que não devemos observar nos professores de Educação Física.

Naquilo que à educação diz respeito, o papel dos professores, as suas competências, desempenhos/intervenções numa sociedade global, divergente, heterogénea, complexa e com valores muito oscilantes relativamente ao século anterior torna-se fulcral estudar/investigar esta temática do bom professor. Assim, este estudo tem como principal objetivo conhecer a opinião/perspetiva dos alunos e professores acerca das características do “Bom Professor” de Educação Física. Mais especificamente conhecer a perceção dos alunos do género feminino e masculino; conhecer a perceção de professores de Educação Física; verificar se existem perceções diferentes entre professores e alunos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo/comparativo.

Amostra

A amostra deste estudo é constituída por 17 professores de Educação Física e 84 alunos. Dos 84 alunos, 45 são do género feminino (53,6%) e 39 do género masculino (46,4%), com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos ($14,48 \pm 1,23$). Relativamente às questões pessoais que colocamos nos questionários aos alunos, verificamos que na resposta que: no interesse pela Educação Física por parte dos alunos, 1,2% dizem que é “Indiferente”, 3,6% “Sem interesse”, 51,2% dizem que é “interessante” e 44% “Muito interessante”. No que diz respeito à motivação para a prática, 1,2% dizem que é “Pouca”, 42,9% afirmam que é razoável e 56% referem “Muita”; já, à prática de desporto federado, 42 alunos (50%) mencionam que praticam, ao passo que os restantes dizem não praticar.

Dos 17 professores, 5 são do género feminino (29,4%) e 12 são do género masculino (70,6%), com idades compreendidas entre os 37 e os 57 anos ($45,47 \pm 6,63$), o tempo de serviço dos professores está entre os 8 e os 32 anos ($20,24 \pm 7,75$).

Instrumentos

Para determinar as percepções dos alunos e professores relativas ao que consideram ser um bom professor de Educação Física foi utilizado o questionário “Bom professor de Educação Física” de Resende, Póvoas, Moreira e Albuquerque (2014) que se estrutura em duas partes. A 1ª parte tem 28 itens de resposta fechada, que interrogam a opinião/representação acerca dos comportamentos que o “O Bom Professor de Educação Física” deverá apresentar. Em que é utilizada uma escala de Likert (cinco pontos) como opção de resposta de cada questão, onde: 1= Nunca; 2= Raramente; 3= Algumas vezes; 4= Muitas vezes; 5= Sempre. Na 2ª parte acrescentamos inicialmente alguns itens sociodemográficos, que permitiram caracterizar os intervenientes quanto à sua função (aluno ou professor), idade, género, ano de escolaridade e tempo de serviço do professor, seguido de três questões para saber se o aluno praticava desporto federado, qual o interesse do aluno pela Educação Física e a sua motivação para as aulas de Educação Física. Magolo (2014) distribui as 28 questões em 3 dimensões sendo elas: “Conhecimento e Competência Didática” (Questões 1 a 15), “Comportamentos Inapropriados”, (itens 16 a 23) e “Organização e Gestão da Aula”, (questões 24 a 28), uma adaptação que este autor fez ao questionário, a qual me parece pertinente para uma melhor leitura e interpretação do mesmo.

Procedimentos

Num primeiro momento foram realizados os pedidos de autorização (consentimentos da escola (diretor), professores, encarregados de educação e alunos). Respeitamos o anonimato de cada participante, a iniciativa voluntária para participar e a exibição dos objetivos e implicações desta investigação. O preenchimento do questionário pelos alunos foi realizado de forma autónoma e individual. Todos os itens foram de resposta obrigatória e os participantes só podiam submeter o respetivo documento assim que respondessem a todos os pontos.

O preenchimento do questionário pelos alunos ocorreu em formato digital através do Google Forms. O questionário foi lido em voz alta e foram esclarecidas todas as dúvidas antes do preenchimento do mesmo. Com uma média de preenchimento do mesmo de cerca de 30 minutos. O preenchimento do questionário pelos professores foi realizado em formato papel.

Num total foram distribuídos 101 questionários (84 alunos e 17 professores de Educação Física), em que a percentagem de retorno foi de 100%.

Após a recolha dos dados dos alunos e professores procedeu-se à introdução dos mesmos numa base de dados em, Excel por forma a serem transferidos e devidamente tratados no programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 23 para o Windows.

Análise de dados

Para a análise exploratória dos dados recorreu-se à frequência absoluta (n) e respetiva percentagem, à média e desvio padrão.

Para a comparação entre grupos foi utilizado o teste U de Mann-Whitney com um intervalo de confiança de 95%. O nível de significância adotado foi de 0,05.

Apresentação dos resultados

Tabela 1: N° e frequência de resposta dos alunos nos diferentes itens do questionário em função do género

PERGUNTA		Gênero	Nunca	Raramente	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
Conhecimento e Competência Didática	1. Transmitir a matéria de uma forma eficaz.	F	0 (0%)	0 (0%)	1 (2,2%)	15 (33,3%)	29 (64,4%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	1 (2,6%)	14 (35,9%)	24 (61,5%)
	2. Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física.	F	0 (0%)	0 (0%)	2 (4,4%)	10 (22,2%)	33 (73,3%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	19 (48,7%)	20 (51,3%)
	3. Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF.	F	0 (0%)	0 (0%)	1 (2,2%)	12 (26,7%)	32 (71,1%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	2 (5,1%)	15 (38,5%)	22 (56,4%)
	4. Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas.	F	0 (0%)	0 (0%)	6 (13,3%)	15 (33,3%)	24 (53,3%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	4 (10,3%)	15 (38,5%)	20 (51,3%)
	5. Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção.	F	0 (0%)	0 (0%)	2 (4,4%)	10 (22,2%)	33 (73,3%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	4 (10,3%)	15 (38,5%)	20 (51,3%)
	6. Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades	F	1 (2,2%)	0 (0%)	4 (8,9%)	13 (28,9%)	27 (60,0%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	3 (7,7%)	15 (38,5%)	21 (53,8%)

físicas.							
	7. Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play).	F	0 (0%)	0 (0%)	2 (4,4%)	8 (17,8%)	35 (77,8%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	4 (10,3%)	9 (23,1%)	26 (66,7%)
	8. Facilitar as relações entre as pessoas.	F	0 (0%)	0 (0%)	2 (4,4%)	12 (26,7%)	31 (68,9%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	2 (5,1%)	14 (35,9%)	23 (59,0%)
	9. Garantir que grande parte do tempo da aula deve, seja dedicado à realização dos exercícios.	F	0 (0%)	0 (0%)	2 (4,4%)	27 (60,0%)	16 (35,6%)
		M	0 (0%)	1 (2,6%)	5 (12,8%)	14 (35,9%)	19 (48,7%)
	10. Ser empenhado.	F	0 (0%)	0 (0%)	1 (2,2%)	7 (15,6%)	37 (82,2%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	1 (2,6%)	7 (17,9%)	31 (79,5%)
	11. Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas.	F	1 (2,2%)	0 (0%)	0 (0%)	12 (26,7%)	32 (71,1%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	2 (5,1%)	15 (38,5%)	22 (56,4%)
	12. Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas.	F	0 (0%)	0 (0%)	0 (0,0%)	15 (33,3%)	30 (66,7%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	6 (15,4%)	14 (35,9%)	19 (48,7%)
	13. Promover uma boa ocupação do espaço da aula.	F	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	15 (33,3%)	30 (66,7%)
		M	0 (0%)	0 (0%)	1 (2,6%)	13 (33,3%)	25 (64,1%)
14. Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo.	F	0 (0%)	0 (0%)	6 (13,3%)	15 (33,3%)	24 (53,3%)	
	M	0 (0%)	0 (0%)	4 (10,3%)	15 (38,5%)	20 (51,3%)	
15. Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos.	F	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	17 (37,8%)	28 (62,2%)	
	M	0 (0%)	0 (0%)	7 (17,9%)	14 (35,9%)	18 (46,2%)	
Comportamentos Inapropriados	16. Gritar quando está zangado.	F	22 (48,9%)	13 (28,9%)	8 (17,8%)	1 (2,2%)	1 (2,2%)
		M	9 (23,1%)	11 (28,2%)	13 (33,3%)	4 (10,3%)	2 (5,1%)
	17. Ignorar a opinião dos alunos.	F	40 (88,9%)	4 (8,9%)	1 (2,2%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
		M	27 (69,2%)	9 (23,1%)	2 (5,1%)	1 (2,6%)	0 (0,0%)
	18. Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos.	F	39 (86,7%)	4 (8,9%)	2 (4,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
		M	28 (71,8%)	9 (23,1%)	1 (2,6%)	1 (2,6%)	0 (0,0%)
	19. Usar o poder de professor para intimidar o aluno.	F	40 (88,9%)	3 (6,7%)	2 (4,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
		M	31 (79,5%)	7 (17,9%)	1 (2,6%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
	20. Fazer comentários pessoais desagradáveis.	F	43 (95,6%)	2 (4,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
		M	37 (94,9%)	1 (2,6%)	0 (0,0%)	1 (2,6%)	0 (0,0%)
21. Gastar mais tempo a exercitar os melhores	F	40 (88,9%)	1 (2,2%)	2 (4,4%)	2 (4,4%)	0 (0,0%)	

	alunos.	M	24 (61,5%)	7 (17,9%)	3 (7,7%)	2 (5,1%)	3 (7,7%)
	22.Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga.	F	43 (95,6%)	2 (4,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
		M	24 (61,5%)	7 (17,9%)	6 (15,4%)	1 (2,6%)	1 (2,6%)
	23.Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado.	F	33 (73,3%)	8 (17,8%)	4 (8,90%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
M		13 (33,3%)	14 (35,9%)	9 (23,1%)	3 (7,7%)	0 (0,0%)	
Organização e Gestão da Aula	24.Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo.	F	1 (2,2%)	3 (6,7%)	4 (8,9%)	17 (37,8%)	20 (44,4%)
		M	0 (0,0%)	2 (5,1%)	3 (7,7%)	19 (48,7%)	15 (38,5%)
	25.Controlar a aula.	F	1 (2,6%)	0 (0,0%)	2 (4,4%)	13 (28,9%)	29 (64,4%)
		M	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (5,1%)	10 (25,6%)	27 (69,2%)
	26.Iniciar as atividades na hora prevista.	F	0 (0,0%)	1 (2,2%)	4 (8,9%)	12 (26,7%)	28 (62,2%)
		M	0 (0,0%)	1 (2,6%)	3 (7,7%)	14 (35,9%)	21 (53,8%)
	27.Terminar as atividades na hora prevista.	F	1 (2,2%)	1 (2,2%)	4 (8,9%)	16 (35,6%)	23 (51,1%)
		M	0 (0,0%)	2 (5,1%)	4 (10,3%)	16 (41,0%)	17 (47,6%)
	28.Ser positivo perante a turma.	F	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	6 (13,3%)	39 (86,7%)
		M	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (2,6%)	9 (23,1%)	29 (74,4%)

Perceção dos alunos do género feminino e masculino:

Na tabela 1 verifica-se que os itens mais valorizados pelos alunos do género feminino sobre os comportamentos a ser observados num bom professor de EF são as questões: nº28 “Ser positivo perante a turma”, 86,7% (39 alunos), a nº10 “Ser empenhado”, 82,2% (37 alunos) e a nº 7 “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)”, 77,8% (35 alunos).

Relativamente ao género masculino, valorizam os itens: nº10 “Ser empenhado”, 79,5% (31 alunos), o nº28 “Ser positivo perante a turma”, 74,4% (29 respostas) e o nº25 “Controlar a aula”, 69,2% (27 respostas).

Os itens menos valorizados pelos alunos do género feminino foram: a nº20 “Fazer comentários pessoais desagradáveis” e a nº22 “Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga”, ambas com 95,6% (43 respostas em cada uma (Sempre)). Ainda as questões nº17 “Ignorar a opinião dos alunos”, nº19 “Usar o poder de professor para intimidar o aluno” e a nº 21 “Gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos”, todas com 88,9% (com 40 respostas cada).

No género masculino desvalorizaram mais as questões: nº20 “Fazer comentários pessoais desagradáveis”, 94,9% (37 alunos), a nº19 “Usar o poder de professor para intimidar

o aluno”, 79,5% (31 alunos) e a nº 18 “Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos”, 71,8% (28 respostas (Nunca)).

Os resultados evidenciam uma similar percepção/valorização nas questões nº10 “Ser empenhado” e nº28 “Ser positivo perante a turma”, no entanto, encontram-se divergências, exemplo disso é a valorização da questão nº7 “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)”, 77,8% (35 respostas) pelos alunos do género feminino. Do género masculino, a questão nº25 “Controlar a aula”, com 69,2% (27 respostas).

Relativamente ao parâmetro “Conhecimento e Competência Didática” vislumbra-se uma maior valorização por parte das alunas nos comportamentos relacionados com o bom professor de Educação Física à exceção da questão nº 9 “Garantir que grande parte do tempo da aula deve, seja dedicado à realização dos exercícios”.

Já nos “Comportamentos inapropriados”, verificamos uma maior desvalorização pelos alunos do género feminino em todas as questões.

Na “Organização e Gestão da Aula”, verificamos uma maior valorização (acentuada) por parte dos alunos do género feminino em todas as questões.

Em suma, estes resultados mostram uma melhor percepção/assertividade por parte das alunas em determinar as qualidades do bom professor de Educação Física.

Na questão nº12 “Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas” as raparigas optaram por responder entre o “Muitas Vezes” e o “Sempre”, enquanto os rapazes, apesar de terem optado em maioria por responder “Muitas Vezes” e “Sempre”, 6 alunos (15,4%) optaram por “Algumas Vezes”, mais uma vez as raparigas mostram que valorizam mais os comportamentos positivos.

Na pergunta nº21 “Gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos”, verificamos que a maioria (61,5%) defende a opção “Nunca”, no entanto, 8 alunos do género masculino (20,5%) optaram por responder entre o “Algumas Vezes”, “Muitas Vezes” e o “Sempre”.

No ponto nº22 “Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga”, 8 rapazes (20,6%) escolheram “Algumas Vezes”, “Muitas Vezes” e “Sempre”.

Na questão nº23 “Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado”, 12 alunos (30,5%) optaram pelo “Algumas Vezes” e “Sempre”.

Tabela 2: Média e desvio padrão das respostas dos alunos e professores a cada um dos itens do questionário.

Dimensão	Questões	Percepção dos alunos	Percepção dos professores
----------	----------	----------------------	---------------------------

		Média ± DP	Média ± DP
Conhecimento e Competência didática	1 - Transmitir a matéria de uma forma eficaz	4,61 ± 0,54	5,00 ± 0,00
	2 - Ter conhecimentos sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física	4,61 ± 0,54	4,76 ± 0,56
	3 - Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de EF	4,61 ± 0,56	4,94 ± 0,24
	4 - Revelar conhecimentos técnicos e táticos das modalidades desportivas	4,40 ± 0,70	4,71 ± 0,59
	5 - Mostrar capacidade de identificar os erros e fornecer informação de correção	4,56 ± 0,63	4,88 ± 0,33
	6 - Revelar conhecimento sobre os efeitos das atividades físicas	4,45 ± 0,75	4,82 ± 0,39
	7 - Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)	4,65 ± 0,61	5,00 ± 0,00
	8 - Facilitar as relações entre as pessoas	4,60 ± 0,58	4,65 ± 0,61
	9 - Garantir que grande parte do tempo da aula deve, seja dedicado à realização dos exercícios	4,31 ± 0,68	4,65 ± 0,61
	10 - Ser empenhado	4,79 ± 0,47	4,82 ± 0,39
	11 - Criar nos jovens autonomia e criatividade no desenvolvimento das tarefas	4,58 ± 0,66	4,65 ± 0,61
	12 - Incentivar os alunos a refletirem sobre a sua atitude e desempenho nas aulas	4,51 ± 0,63	4,59 ± 0,62
	13 - Promover uma boa ocupação de espaço da aula	4,64 ± 0,51	4,76 ± 0,44
	14 - Fomentar nos jovens um estilo de vida ativa a longo prazo	4,40 ± 0,70	4,71 ± 0,59
	15 - Ser digno de confiança em relação aos problemas dos alunos.	4,46 ± 0,65	4,47 ± 0,62
Comportamentos Inapropriados	16 - Gritar quando está zangado	2,11 ± 1,09	2,00 ± 0,94
	17 - Ignorar a opinião dos alunos	1,26 ± 0,58	2,12 ± 1,17
	18 - Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos	1,26 ± 0,58	1,53 ± 0,94
	19 - Usar o poder do professor para intimidar o aluno	1,19 ± 0,48	1,59 ± 1,00
	20 - Fazer comentários pessoais desagradáveis	1,07 ± 0,37	1,18 ± 0,73
	21 - Gastar mais tempo em exercitar os melhores alunos	1,50 ± 1,05	1,65 ± 1,00
	22 - Deve tratar-me de uma forma diferente porque sou rapaz ou rapariga	1,33 ± 0,77	1,65 ± 1,00
	23 - Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado	1,68 ± 0,87	1,65 ± 0,70
Organização/ Gestão de Aula	24 - Conseguir que a aula decorra sem interrupções e com ritmo	4,18 ± 0,91	4,47 ± 0,62
	25 - Controlar a aula	4,58 ± 0,70	5,00 ± 0,00
	26 - Iniciar atividades na hora prevista	4,45 ± 0,75	4,76 ± 0,44
	27 - Terminar as atividades na hora prevista	4,27 ± 0,87	4,71 ± 0,47
	28 - Ser positivo perante a turma	4,80 ± 0,43	4,94 ± 0,24

Após a análise verificou-se que os itens mais valorizados pelos alunos sobre os comportamentos a ser observados num bom professor de Educação Física são, o nº28 “Ser positivo perante a turma” (4,80), “Ser empenhado” (4,79), a nº7 “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)” (4,65) e o nº13 “Promover uma boa ocupação de espaço da aula” (4,64).

Quanto à percepção dos professores, os mais valorizados são: o nº1 “Transmitir a matéria de uma forma eficaz” (5,0), o nº7 “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)” (5,0), o nº25 “Controlar a aula” (5,0), e os itens nº3 “Promover a integração dos jovens com dificuldades na disciplina de Educação Física” e o nº28 “Ser positivo perante a turma” (ambas com 4,94).

Os itens menos valorizados pelos alunos são o nº20 “Fazer comentários pessoais desagradáveis” (1,07), nº19 “Usar o poder do professor para intimidar o aluno” (1,19) e as questões nº17 “Ignorar a opinião dos alunos” e nº23 “Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos” (ambas com 1,26)).

Os itens menos valorizados pelos professores são: nº20 “Fazer comentários pessoais desagradáveis” (1,18), o nº23 “Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos” (1,53), e o nº19 “Usar o poder do professor para intimidar o aluno” (1,59).

Nota para as questões nº16 “Gritar quando está zangado” e nº23 “Demonstrar irritação quando as coisas não correm como planeado”, as únicas em que os alunos tiveram uma média de respostas superior aos professores, apesar dos valores não diferirem muito.

Destaque ainda para o facto de que quando comparamos os resultados entre professores e alunos, verificamos que dos três pontos mais valorizados por ambos, apenas um coincide, “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)”. Por outro lado, no que concerne aos menos valorizados, constata-se uma concordância, à exceção dos alunos que mencionam também o comportamento nº17 “Ignorar a opinião dos alunos”. Relativamente a este item, foi onde se verificou maior diferença da média entre aluno e professor.

Tabela 3: Diferenças entre a percepção do aluno e professor nas diferentes dimensões

Dimensões		N	Média ± DP	p-value
Conhecimento e Competência	Aluno	84	4,55 ± 0,34	0,02*
	Professor	17	4,76 ± 0,26	
Comportamentos Inapropriados	Aluno	84	1,43 ± 0,42	0,23
	Professor	17	1,67 ± 0,72	

Organização e Gestão da Aula	Aluno	84	4,46 ± 0,47	0,01*
	Professor	17	4,78 ± 0,27	

Ao analisar a tabela 3, entendemos que nas dimensões “Conhecimento e Competência Didática” e “Organização e Gestão de Aula” existe um valor médio superior por parte dos professores (4,76 e 4,78 respetivamente). Já nos “Comportamentos Inapropriados” há uma maior desvalorização destes por parte dos alunos, pois é onde se verifica o valor médio inferior (1,43).

Relativamente ao aluno, o valor médio mais elevado surgiu na dimensão “Conhecimento e Competência Didática” (4,55) e nos professores surge na “Organização e Gestão da Aula” (4,78). Como era de esperar os comportamentos menos valorizados pelos intervenientes, foram os “Comportamentos Inapropriados” (alunos (1,43) e professores (1,67)).

Então, podemos afirmar que as dimensões “Conhecimento e Competência Didática” e “Organização e Gestão da Aula” têm um sentido positivo, isto é, que devem ser postas em prática com grande frequência, ao passo que a dimensão “Comportamentos inapropriados” tem um sentido negativo, ou seja, que não devem ser praticados com frequência.

No que diz respeito às dimensões “Conhecimento e Competência Didática” e “Organização e Gestão da Aula”, encontramos diferenças estaticamente significativas entre perceções, em que os docentes valorizam sempre mais os comportamentos relacionados com o bom professor de Educação Física.

Na dimensão “Comportamentos Inapropriados” não existem diferenças estaticamente significativas ($p > 0,05$), isto significa que as perceções são similares.

Discussão dos resultados

Relativamente aos resultados sobre os itens do questionário destacamos o item “Gastar mais tempo a exercitar os melhores alunos” e o “Deve tratar-me de forma diferente porque sou rapaz ou rapariga”, em que se verificaram que em apenas alguns elementos do género masculino optaram por responder entre o “Algumas Vezes”, “Muitas Vezes” e o “Sempre”, isto poderá ter acontecido devido ao facto de em geral os rapazes serem mais competitivos do que as raparigas e em determinadas modalidades, essencialmente nos Jogos desportivos coletivos considerarem-se superiores às raparigas, leva-os a pensar que o

professor deve atribuir mais atenção a estes alunos do que aos outros. Neste caso é importante que o professor de Educação Física promova nos alunos uma igualdade de oportunidades a todos os alunos, para que independentemente do género todos compreendam a importância de exercitar os alunos mais e menos dificuldades e de ambos os géneros.

Os resultados obtidos relativamente à percepção dos alunos nas diferentes dimensões são corroborados no estudo de Correia (2016), realizado apenas em alunos do género feminino do ensino secundário e também no estudo de Afonso (2016) com alunos do género masculino do ensino secundário. Na dimensão Comportamentos Inadequados cuja média de respostas se situa 1,3 e 1,9 respetivamente, ou seja, entre as categorias “Nunca” e “Raramente” e na dimensão Organização e gestão da Aula com média de respostas de 4,4 e 4,3 respetivamente, ou seja, na categoria “Muitas vezes”.

Assim, verificamos que em todos os estudos, na dimensão Comportamentos inadequados a questão que maior desvalorização teve por parte dos alunos foi “Fazer comentários pessoais desagradáveis” e na dimensão Organização e gestão da Aula, foi a questão “Ser positivo perante a turma” aquela que maior valorização teve por parte dos alunos.

Deste modo, parece-nos evidente que os alunos valorizam a empatia criada entre aluno e professor, assim como um bom controlo de aula, evitando comportamentos inapropriados, fazendo assim com que se sintam mais motivados para a realização das aulas. Tal como defendem os autores Meireles, Moreira e Santos (2013) um dos comportamentos mais relevantes na identificação de um bom professor de Educação Física é o entusiasmo e empatia que revela durante as aulas.

Já na dimensão Conhecimento e Competência didática os resultados do presente estudo foram relativamente superiores aos do estudo de Correia (2016) e Afonso (2016) que apresentaram uma média de resposta 3,6 em ambos. Podemos assim concluir que os alunos da nossa amostra valorizam mais os comportamentos relacionados a esta dimensão tais como “Ser empenhado”, “Explicar e incentivar o espírito desportivo (Fair-Play)”, “Promover uma boa ocupação de espaço da aula” e “Ter conhecimento sobre a avaliação e desenvolvimento da condição física”.

Este resultado pode ser justificado pelo facto de os alunos do nosso estudo terem uma média de idades inferior, fazendo com que o nível das matérias não seja tão elevado e, faça com que o professor tenha que demonstrar um conhecimento mais aprofundado sobre as ações específicas da Educação Física. Para além disso os alunos mais novos face a uma menor

experiência revelam uma maior curiosidade levando assim a uma valorização dos conhecimentos didáticos do professor de Educação Física. Tal como refere Jenkins (2014) é essencial que o docente tenha um conhecimento aprofundado dos conteúdos que vai abordar em prol do sucesso dos alunos. Estes resultados vão ainda de encontro ao estudo de Vidal (2001) e Leal e Carreiro da Costa (1997) que referem que a atitude dos alunos para com a Educação Física vai diminuindo com o aumento do ano de escolaridade. Por essa razão os alunos mais novos ao terem uma melhor atitude face à Educação Física, reconhecem mais, a importância do conhecimento didático do professor.

Os resultados obtidos relativamente à perceção dos professores nas diferentes dimensões são corroborados no estudo realizado por Resende, Santana, Santos e Castro (2014), visto que verificaram que um dos itens mais valorizados pelos professores de Educação Física está relacionado com as competências específicas do professor, ou seja, num contexto de prática pedagógica o professor deve aplicar todas as suas capacidades. Ainda no mesmo estudo ficou evidente que o domínio pelos conteúdos e metodologias específicas da Educação Física devem ser dominadas. Também no estudo de Albuquerque (2010) se verificou que 80% dos inquiridos (professores) apresentaram o “conhecimento específico” como característica essencial num professor.

Relativamente às dimensões dos “Comportamentos Inapropriados”, os professores demonstram uma desvalorização deste tipo de comportamentos entre os quais, “Fazer comentários pessoais desagradáveis”, “Demonstrar favoritismo em relação aos melhores alunos” e, “Usar o poder do professor para intimidar o aluno”. O que revela este tipo de comportamentos não devem ocorrer na aula de Educação Física assim como nas ações quotidianas.

Na dimensão “Organização e Gestão da Aula” verificamos que os professores valorizam também estas situações, demonstrando que os aspetos como o controlo da aula, uma atitude positiva perante a turma, bem como o iniciar e terminar as atividades à hora prevista são determinantes para um processo ensino-aprendizagem eficaz, tal como Bento (2003) que refere a gestão, disciplina, clima e instrução como componentes essenciais para a prática pedagógica.

Quando comparados os resultados entre a perceção dos alunos e professores, constatamos que foram nas dimensões “Conhecimento e Competência Didática” e “Organização e Gestão de Aula” que existiram diferenças estatisticamente significativas

“(p=0,02 e p=0,01 respectivamente) visto que os professores apresentam resultados superiores ao dos alunos que evidenciam uma maior valorização dos comportamentos relativos a estas competências. No que diz respeito à dimensão “Comportamentos Inapropriados”, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas (p>0,05), demonstrando que ambos desvalorizam de forma similar este tipo de comportamentos.

Tendo em conta os resultados anteriormente verificados podemos concluir que independentemente do género do indivíduo e de ser aluno e professor, todos valorizaram os comportamentos que caracterizam o comportamento de um bom professor e da mesma forma desvalorizam os comportamentos inapropriados de para um bom professor de Educação Física.

Com efeito, perspetivando sempre um ensino saudável e eficaz, o professor deve refletir sobre os assuntos e/ou matérias a lecionar, avaliar a turma em diversas situações, momentos e circunstâncias, deve também “construir” uma planificação (planeamento) e alterá-la caso seja necessário, e usar as melhores estratégias e habilidades para instruir, orientar, acompanhar e conduzir os discentes ao sucesso educativo. Todo este procedimento deve ser fruto de muita reflexão e ponderação.

O professor deve pôr em prática uma comunicação assertiva, transmitir ensinamentos, conhecimentos e conteúdos que os alunos possam “levar” e aplicar em toda a sua vida. O professor deve interrogar-se a si mesmo sobre a sua prática de ensino, só assim, se torna reflexivo, e poderá melhorar a sua ação no futuro e assim estar constantemente num processo de evolução da sua atividade.

Há diversos indicadores, características e elementos que devem estar sempre presentes na prática pedagógica, e que já foram mencionados anteriormente cujo objetivo deve passar por uma transformação social e humanística em busca de uma sociedade mais democrática, “aberta”, justa, sustentável, holística, equilibrada, solidária, dialogante, de igualdade de oportunidades para todos, com cidadãos mais autónomos, livres, capazes e felizes. Uma conduta pedagógica orientada para o bem, para um compromisso ético. Tal compromisso envolve direcionar a ação pedagógica por princípios da ética, da justiça, do respeito, da justiça, e da solidariedade, que são impulsionadores/promotores da cidadania, do diálogo, da liberdade, da igualdade, da fraternidade e por consequência da democracia.

Deste modo, o professor não é apenas um intermediário inovador, mas igualmente um agente capaz de inovar eficientemente. Para isso, a importância da formação ao longo da vida é essencial. A atualização profissional é importantíssima, ajudando o professor a

responder às necessidades reais do presente e do futuro, com uma certeza de que as necessidades de “ontem” já não são as mesmas de “hoje” nem as de “amanhã”. Posto isto, o professor para o século XXI deve estar sempre muito bem informado, ciente das necessidades presentes, responsável, com capacidade de lidar com a maioria dos problemas atuais, bem como o domínio das novas tecnologias. Sendo assim, tendo em conta a transformação e massificação crescente no mundo do trabalho atual, torna-se fundamental que os professores sejam capazes de inovar, de serem criativos, terem uma visão diferente e futurista, de forma a atingirem o sucesso.

São diversos os indicadores descritos ao longo deste documento para o “Bom Professor”, desde a capacidade de motivar e cativar os alunos, de dominar os conteúdos, de desenvolver uma boa relação com os alunos, ser compreensivo, tolerante disponível, acessível, assíduo, pontual, “exigente” e saber relacionar a teoria com a prática.

Pela “investigação”, conhecimento e experiências adquiridas, não se obtém uma resposta certa, pronta e acabada para definir o “Bom” Professor, visto que todas as situações são únicas. Não há “receitas”, porém com esta riqueza de estudo e aprendizagens, podemos cruzar os diferentes conhecimentos/experiências, criando a partir daí a melhor resposta para cada uma das novas situações que surgem, que enfrentamos enquanto professores de Educação Física.

Considerações finais

Este estudo vem preencher, enriquecer e dar mais um contributo para o conhecimento científico e sistemático sobre a temática complexa e inacabada do “Bom Professor” e bem contribuir para o desenvolvimento do panorama nesta área pedagógica tão relevante, rica, diversificada e fundamental para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Vivemos um período marcado por imensos avanços e/ou progressos vertiginosos, impulsivos e alucinantes que nos fazem integrantes da internacionalização política, cultural e económica, bem como de um sistema global de progresso tecnológico e científico que atinge toda a sociedade, logo que influencia também o meio educativo. Para tal, as escolas devem ser o centro de gestão da ação curricular, mais autónomas, mais flexíveis, e envolvidas com o meio envolvente das mesmas. Focadas no tempo e no espaço na forma de agir, tendo em conta o respeito pela multiculturalidade, pelo ensino diferenciado e pela igualdade! Pois bem,

a definição de “Bom Professor” não “foge” a esta regra. Tal como em tudo, também está sempre na moda, falar-se, estudar-se, investigar-se, questionar-se, como melhor definir o “Bom Professor” ou por outras palavras o “Professor Eficaz” numa perspetiva de melhoria constante e de desenvolvimento da qualidade e relevância do ensino nomeadamente num “agente” fundamental do processo de ensino aprendizagem que é o professor.

É fundamental que os futuros professores de Educação Física conheçam o que é necessário para atuarem com qualidade, eficácia e eficiência. Além da utilidade do conhecimento/experiências adquiridas no percurso académico, é pertinente obter a opinião dos professores/alunos/crianças, acerca do que consideram ser um bom professor de Educação Física (ambos intervenientes no processo ensino-aprendizagem). O bom professor é decisivo para a qualidade dos sistemas educativos, podendo ser investigado e/ou analisado sob diversas (subjetivo) opiniões e interpretações.

Referências

AFONSO, L. **Relatório de Estágio. O Papel do bom Professor de Educação Física na perspetiva dos alunos do gênero masculino numa escola pública. Um estudo exploratório no 12º ano de escolaridade.** 2016. Dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

ALARCÃO, I. **Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão.** Porto: Porto Editora, 1996. 18p.

Alarcão, I. Revisitando a competência dos professores na sociedade de hoje. **Aprender, Revista da ESE de Portalegre**, Portalegre, 21, p. 46-50, 1998.

ALBUQUERQUE, C. Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. **Millennium Journal of Education, Technologies, and Health**, Viseu, 39, p. 55-71, 2010. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millennium/article/view/8232>, 39, 55-71.

BENTO, J. **Planeamento e avaliação em Educação Física**, 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

CARDOSO, R. **O professor do futuro. Prefácio Prof. Roberto Carneiro.** Lisboa: Guerra e Paz Editores, 2013.

CARREIRO DA COSTA, F. **O sucesso pedagógico em educação física: Estudo das condições e factores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino.** 1988. Tese de doutoramento. Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

CORREIA, R. **Relatório de Estágio. O Papel do Bom Professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do género Feminino de uma escola pública. Um estudo exploratório no 12º ano de escolaridade.** 2016. Dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

CUNHA, A. **Pós-Modernidade, Socialização e Profissão dos Professores (De Educação Física) – Para uma “nova” reconceptualização.** Viseu: Vislis Editores, 2008.

CUNHA, A. Representação do “bom” professor o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. 2 ed. **Educação em Revista**, Minas Gerais, v.11, p. 41-52, 2010.

ESTRELA, M. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** Porto: Porto Editora, 2002.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. (). **“Understanding Motor Development - Infants, Children, Adolescents, Adults”.** 7 ed., McGraw-Hill, 2012.

JENKINS, J. Pre-Service teachers' observations of experienced teachers. **Physical Educator**, v. 71, p. 303-319, 2014.

LEAL, J; CARREIRO DA COSTA, F. “A Atitude dos Alunos face à Escola e à Educação Física e alguns Comportamentos de Ensino do Professor”. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, 15/16 (2ª Série), p. 113 – 125, 1997.

LOPES, J. **Gestão da sala de aula: Como prevenir e lidar com problemas de indisciplina** 4. ed. Vila Real: UTAD, 2002.

MAGOLO, A. **Relatório de Estágio. O Bom Professor; Educação Física; Características do Professor em alunos do 3º ciclo da escolaridade básica.** 2014. Dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários. Instituto Universitário da Maia, Porto.

MAICAS, G. **Eficacia de la enseñanza. In Psicología de la educación.** Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia. 1996.

MARTINS, V. Decálogo do Bom Professor. **Revista Profissão Mestre**, v. 3, 2001.

MEIRELES, P.; MOREIRA, L.; SANTOS, P. In Batista, P.; Queirós, P.; Rolim, R. (Eds.). **A percepção dos alunos sobre as qualidades do bom professor de educação física.** Olhares sobre o Estágio Pedagógico. FADEUP: Educar, 2013, p. 227-237.

MESQUITA, E. **Competências do Professor, Representações sobre a formação e a profissão.** Lisboa: Edições Sílabo, 2011.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educación**, v. 350, 2009.

PERRENOUD, P. **Diferenciação do Ensino. Uma questão de organização do trabalho.** Curitiba: Editora Melo, 2010.

RESENDE, R.; PÓVOAS, S.; MOREIRA, J.; ALBUQUERQUE, A. In Albuquerque, A.; Resende, R (Eds.). **Representação dos alunos sobre o que pensam ser um bom professor de Educação Física.** - Tendências atuais. Maia: Pub ISMAI, 2014.

RESENDE, R.; SANTANA, P.; SANTOS, A.; CASTRO, J. Percepção dos professores de educação física sobre a sua intervenção na escola. **Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto**, v. 1, p. 61-67, 2014.

SILVA, V. **Para o estudo da entrevista.** Lisboa: Edições Colibri, 2009.

VIDAL, S. **Objetivos de Realização e Clima Motivacional nas Aulas de Educação Física: um Estudo com Alunos do 8º ao 12º ano de Escolaridade da Cidade de Penafiel.** Dissertação de Mestrado de Desporto de Crianças e Jovens. FCDEF. Porto, 2001.